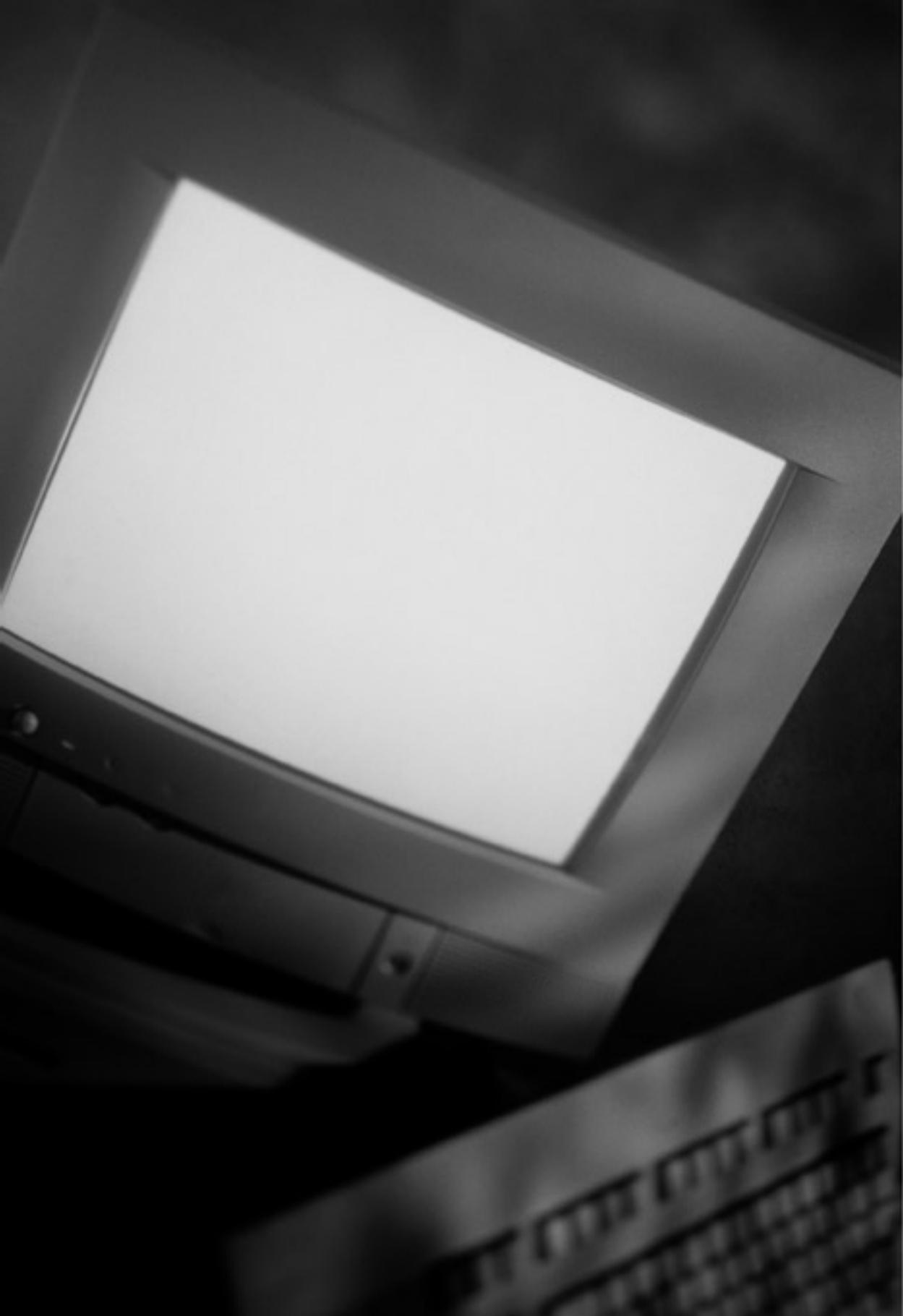


notícias



Uma década de pesquisa coletiva

Acerca dos 10 anos do Centro de Pesquisas Sociossemióticas

ERIC LANDOWSKI

Dez anos! O Centro de Pesquisas Sociossemióticas acaba de fazer 10 anos. Não é muito. Porém, nessa breve duração, o núcleo criado, um pouco por acaso, em 1994, conseguiu, quase por si só, se transformar — ao menos do ponto de vista de seus fundadores e dos membros mais anciãos — numa verdadeira jovem pessoa (moral e coletiva) que tem agora, já, sua própria historia de vida, seu caráter (às vezes difícil, devido a um gosto afirmado pela autonomia) e, sem dúvida, seus projetos para um longo futuro.

O Centro nasceu de um sonho: fazer existir e animar no Brasil um espaço de reflexão não dogmática que permitisse à semiótica estrutural (ou "greimasiana", se preferir) se desenvolver sem constrangimentos, não mediante a aplicação respeitosa de modelos importados, mas graças a uma confrontação aberta com a maior diversidade de discursos e de práticas relevantes no contexto da vida cultural, artística, política, jurídica do país. A direção do Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da PUC-SP apoiou essa iniciativa e deu ao Centro uma localização institucional, sem interferir na linha teórica escolhida.

No início, seis *ateliers* foram constituídos. Hoje, são 16. O *Caderno de Discussão* no qual as contribuições do primeiro colóquio anual do Centro estavam reproduzidas não passava de umas dezenas de folhas avulsas. Em 2003, tinha-se tornado um livro de quase 500 páginas, com devido ISSN e título cadastrado no CNPq. Agora com mais de setenta pesquisadores vindos de todas as regiões do Brasil, o Centro, na origem organizado à maneira de um clube (sem outro motivo que puras afinidades intelectuais), arriscava a se metamorfosear num formigueiro hiperprodutivista...

Daí a necessidade de uma recentração dos trabalhos, em particular no plano editorial. Essa permitirá, a partir do presente ano, retomar (além da difusão dos trabalhos dos *ateliers* no sítio de internet do CPS) a publicação de volumes temáticos cuidadosamente articulados, tal como *Do inteligível ao sensível* (1995), *Semiótica, estesis, estética* (1999) ou *O gosto da gente, o gosto das coisas* (1997; trad. ital., Turim, 2000), livros hoje considerados como clássicos da disciplina e freqüentemente citados, inclusive fora do Brasil.

De fato, a dimensão internacional e interinstitucional se confirma como uma característica essencial do CPS. Como é de rigor na época atual, somente após dez anos de bom convívio e de colaboração frutuosa foi oficialmente celebrado o casamento entre os parceiros. Tomou a forma da assinatura, em abril de 2004, de um convênio formal entre o PEPGCOS/PUC-SP e o "Centre d'étude de la vie politique française" (Paris, FNSP-CNRS). São estas as duas instituições que mais constantemente instigaram os responsáveis do Centro nos seus esforços quotidianos, enquanto que as agências especializadas no amparo à pesquisa (Capes, CNPq, Fapesp) sustentavam seu funcionamento e os intercâmbios entre equipes.

Além disso, colegas da USP (FFLCH) assumiram a parceria na formação de semioticistas que agora pesquisam e ensinam em todo o país. Em contrapartida, um grande número de universidades (da USP à UNESP, da de Pernambuco às de Pelotas, de Londrina, de Vitória ou de Porto Alegre, entre outras), facilita a participação de tal ou outro membro particularmente ativo na animação, na organização, na produção ou na reflexão mesma do "clube".

Todas as condições parecem, portanto, reunidas para outros dez anos de atividade! E no momento atual, em que a sociosemiótica (ou, mais amplamente, a semiótica geral) se direciona a problemáticas novas – o sensível, a estesia, a dinâmica da interação nas práticas – tarefas e projetos não faltam... O convite está lançado.

ERIC LANDOWSKI é diretor de pesquisa no CNRS (Paris) e diretor do Centro de Pesquisas Sociosemióticas com Ana Claudia de Oliveira (PUC-SP). eric.landowski@sciences-po.fr

*Texto agendado em 16 de agosto
e aprovado em 25 de outubro de 2004*